

**Seção: Morfologia/Anatomia****GERMINAÇÃO E MORFOLOGIA DE PLÂNTULAS DE *Tocoyena brasiliensis* Mart.  
(Rubiaceae)**

Angelica Candida FERREIRA (1)

Liliane Ferreira LIMA (2)

Tássia de Sousa PINHEIRO (2)

Carmen Sílvia ZICKEL (3)

A família Rubiaceae apresenta distribuição cosmopolita, com aproximadamente 550 gêneros e 9000 espécies. No Brasil estima-se 120 gêneros e 2000 espécies, correspondendo a uma das principais famílias de nossa flora, ocorrendo em quase todas as formações naturais. Dentre as espécies desse grupo, *Tocoyena brasiliensis* Mart., conhecida popularmente por genipapinho, é uma planta arbórea encontrada em formações xeromórficas, utilizada como medicinal, devido à ocorrência de substâncias com atividade antifúngica. Nesse contexto, esse estudo objetivou avaliar a germinação e morfologia de plântulas da espécie *T. brasiliensis* presente na restinga da RPPN de Maracaípe, Ipojuca, PE. Os frutos maduros de *T. brasiliensis* foram coletados manualmente diretamente da árvore, armazenados em sacos de polietileno e transportados para o laboratório (LAFLEC/UFRPE). Foi realizada a raspagem das polpas e armazenamento das sementes, as quais foram submetidas a tratamentos pré-germinativos: T1- remoção do tegumento; T2 - imersão das sementes em água por 24h; T3- remoção do tegumento + imersão em água por 24h; T4- sementes intactas (controle). Utilizou-se 50 sementes por tratamento. Foi observado que os tratamentos T2 e T4 apresentaram uma maior porcentagem de germinação 50% e 55%, respectivamente. Já T1 e T3 exibiram uma menor porcentagem de sementes germinadas, com 18% e 28%, respectivamente. O processo germinativo foi considerado lento, iniciando-se 74 dias após a sementeira. Aos 85 dias a plântula apresenta raiz primária longa (218,65 mm de comprimento), cilíndrica, branca e glabra. A plântula é fanerocotiledonar-epígea com cotilédones foliáceos. Eófilos simples, opostos, peciolados, discolores, nervação camptódroma, com finos tricomas, indumento tomentoso em ambas as faces. Os resultados obtidos indicam que a remoção do tegumento reduziu a porcentagem de germinação demonstrando assim, que para *T. brasiliensis* o tegumento possivelmente não dificulta a embebição de água pela semente.

**Palavras-chave:** tratamentos pré-germinativos, plântula, restinga

**Créditos de Financiamento:** Financiado pelo CNPq / Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

(1) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Depto. Biologia, Recife-PE, Brasil (angelica\_ferrier@ig.com.br).

(2) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Recife-PE, Brasil.

(3) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Depto. Biologia – Botânica, Recife-PE, Brasil.